

OS USOS DE SI NO TRABALHO: UM ESTUDO ERGOLÓGICO NA FUNDAÇÃO RENOVA

USES OF YOU AT WORK: AN ERGOLOGICAL STUDY AT FUNDAÇÃO RENOVA

USOS DE USTED EN EL TRABAJO: UN ESTUDIO ERGOLÓGICO EN LA FUNDAÇÃO RENOVA

Wendel Miquelle de Almeida

Universidade Federal do Espírito Santo
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-4600-0252>

Mônica de Fatima Bianco

Universidade Federal do Espírito Santo
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-4280-7630>

Resumo: O trabalho indenizatório pós-rompimento de barragem de Fundão/MG exigiu a criação de uma Fundação, a Renova. A Ergologia é a base teórico-analítica dessa pesquisa. O objetivo da pesquisa é compreender os usos de si dos analistas AOI que atuam na análise documental para elegibilidade dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão/MG. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em período pandêmico, que se utilizou de levantamento documental e aplicação de entrevistas individuais semiestruturadas com 11 analistas AOI (Analistas de Operações de Indenização). Para análise dos dados foi empregada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados puderam ser apresentados com base em 2 categorias: A imprevisibilidade no trabalho indenizatório; Normas antecedentes e o trabalho indenizatório. Essa pesquisa evidenciou as singularidades no trabalho dos analistas AOI, a partir dos usos que fazem de si. Também discutiu a imprevisibilidade e complexidade do trabalho a partir da visão dos participantes. As análises evidenciaram que as prescrições, ao mesmo tempo em que norteiam o trabalho realizado, são insuficientes para dar conta do mesmo. Ficaram, ainda, evidenciados tanto a relação existente entre experiência e aprendizagem na realização da análise indenizatória; quanto os usos de si que renormalizam o trabalho realizado.

Palavras-chave: Ergologia. Imprevisibilidade. Singularidades.

Abstract: The post-breakup indemnity work of the Fundão/MG dam required the creation of a Foundation, Renova. Ergology is the theoretical-analytical basis of this research, derived from a master's dissertation. The objective of this research is to understand the uses of self by AOI analysts who work in document analysis for the eligibility of those affected by the Fundão/MG dam failure. This is a qualitative

research carried out in a pandemic period, which used documental survey and application of individual semi-structured interviews with 11 AOI analysts. For data analysis, the content analysis technique was used. The results could be presented based on 2 categories: Unpredictability in indemnity work; Background rules and indemnity work. This research highlighted the singularities in the work of AOI analysts, based on the uses they make of themselves. It also discussed the unpredictability and complexity of the work from the point of view of the participants. The analyzes showed that the prescriptions, while guiding the worker, are insufficient to handle the analysis work. The relationship between experience and learning in carrying out the indemnity analysis, as well as the uses of oneself that renormalize the work performed, were also evidenced.

2

Keywords: Ergology. Unpredictability. Singularities.

Resumen: La obra de indemnización posterior a la ruptura de la represa Fundão/MG requirió la creación de una Fundación, Renova. La ergología es la base teórico-analítica de esta investigación, derivada de una disertación de maestría. El objetivo de esta investigación es comprender los usos del self por parte de los analistas de la AOI que actúan en el análisis de documentos para la elegibilidad de los afectados por la falla de la represa de Fundão/MG. Se trata de una investigación cualitativa realizada en período de pandemia, que utilizó encuesta documental y aplicación de entrevistas individuales semiestructuradas con 11 analistas de la AOI. Para el análisis de los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados podrían ser presentados en base a 2 categorías: Imprevisibilidad en el trabajo de indemnización; Normas de fondo e indemnizaciones laborales. Esta investigación destacó las singularidades del trabajo de los analistas de AOI, a partir de los usos que hacen de sí mismos. También discutió la imprevisibilidad y complejidad del trabajo desde el punto de vista de los participantes. Los análisis mostraron que las prescripciones, si bien orientan al trabajador, son insuficientes para manejar el trabajo de análisis. También se evidenció la relación entre la experiencia y el aprendizaje en la realización del análisis de la indemnización, así como los usos de uno mismo que renormalizan el trabajo realizado.

Palabras-clave: Ergología. Imprevisibilidad. Singularidades.

INTRODUÇÃO

O rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, em 05 de novembro de 2015, foi amplamente divulgado pela mídia brasileira e internacional. O evento que se iniciou com o rompimento da estrutura de Fundão, ganhou força quando o rejeito da mineração alcançou as demais estruturas de armazenamento de água, dando origem a pluma de rejeitos de mineração, que atravessou os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, levando o rastro de destruição até o oceano Atlântico. Essa força foi

suficiente para destruir comunidades, causar prejuízos sociais e ambientais, além de causar a morte de 19 pessoas (SAMARCO, 2016).

Para Valencio (2017), os desastres instalam grandes perturbações com efeitos igualmente imprevisíveis e distintos daqueles esperados por uma ordem social pré-estabelecida. Para os que sobrevivem ao desastre que presenciam os seus efeitos e consequências, o ambiente modificado passa a ser percebido como campo fértil, propício a ajustes de normas e de procedimentos que se revelam insuficientes e sucumbem frente ao desenrolar da vida social (VALENCIO, 2017).

A Ergologia – uma abordagem analítica de origem francesa – adverte que o trabalho implica a quem trabalha escolhas frequentes devido à complexidade e imprevisibilidade das situações diárias (SCHWARTZ, 2010). Esta abordagem entende o trabalho como atividade, ou seja, implica a quem trabalha a escolha e suas consequências, evidenciando a imprevisibilidade presente nas situações cotidianas. Assim, o trabalho é entendido como atividade que comporta aspectos técnicos envolvidos em ação humana, sendo este capaz de evidenciar as singularidades em todas as demandas laborais (DURAFFOURG; DUC; DURRIVE, 2010).

Essa pesquisa quer entender o trabalho sob a ótica de seus realizadores, os analistas de operações de indenização (AOI). E, tem como objetivo compreender os usos de si dos analistas AOI que atuam na análise documental para elegibilidade dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão/MG. Assim, buscou-se evidenciar os usos de si que esses trabalhadores são convocados a fazer, inevitavelmente, ao exercerem as suas atividades (SCHWARTZ, 2010).

Entende-se que há uma carência de publicações nas áreas de Ciências Sociais aplicadas que referenciem o rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG), logo se entende que esta pesquisa pode contribuir dando visibilidade aos estudos que relacionem o rompimento da barragem de Fundão com os Estudos Organizacionais sobre o trabalho, e, também, com a abordagem analítica e conceitual da ergologia.

A FUNDAÇÃO RENOVA E O RESSARCIMENTO AOS ATINGIDOS

No dia 5 de novembro de 2015, em uma tarde de quinta-feira, a barragem de Fundão se rompeu e liberou rejeitos de mineração que encobriram o distrito de Bento Rodrigues em Mariana (MG) (BRANDOLIN, 2019). As proporções desse evento foram suficientes para que os rejeitos percorressem 663 km de cursos de água e destruíssem mais de 1.400 hectares de vegetação, impactando comunidades, a fauna e gerando mortes (BRANDOLIN, 2019).

Posteriormente, em 2 de março de 2016, foi celebrado o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), o acordo jurídico que deu origem a instituição da Fundação Renova (SOUZA, 2018). A Fundação Renova, em agosto de 2016, passa ser a entidade responsável pela continuidade das ações de reparação iniciadas pela Samarco S.A. e as suas acionistas – Vale e BHP – e dá início ao Programa de Indenização Mediada (PIM) – programa de número 2 dentre os 42 programas executados pela Fundação Renova e previstos no TTAC –, que trata especificamente da indenização e ressarcimento dos atingidos pelo rompimento (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016).

No que diz respeito às indenizações, as ações relacionadas se concentraram em duas fases – FASES I e II –, em um primeiro momento, priorizando a indenização pela interrupção do fornecimento e distribuição de água potável, ocasionada pelo rompimento da barragem de Fundão em algumas cidades de Minas Gerais e Espírito Santo (FASE I) e, em um segundo momento, a indenização por danos gerais, que também abrangia os estados de Minas Gerais e Espírito Santo (FASE II), relacionada à perda de atividade de trabalho e renda, contemplando também danos morais e materiais aos atingidos.

Em 01 de julho de 2020, surge um novo modelo de indenização através de deferimento de sentença, publicada em 01 de julho de 2020 pela 12ª Vara Cível e Agrária da Seção Judiciária de Minas Gerais (SJMKG). Assim,

considerou-se, nessa pesquisa, como objeto de estudo o trabalho de análise documental, feita pelos analistas AOI, para elegibilidade dos atingidos pela barragem de Fundão no novo sistema indenizatório, o Novel.

O trabalho de análise documental, realizado pelo analista AOI no Novel, iniciou-se em 01 de agosto de 2020 – prazo final determinado na decisão do dia 01 de julho de 2020 para início das atividades no novo sistema –, isso fez com que a Fundação Renova desenvolvesse um módulo online específico para gestão e análise documental dos requerimentos abertos pelos representantes jurídicos dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, optantes pela adesão ao Novel. O módulo ficou, informalmente, conhecido como Ágil baseado na proposta de simplificação trazida pela nova metodologia do Novel.

A chegada do Novel não anulou as formas anteriores de reivindicação de ressarcimento pelos atingidos, que ocorriam através do Programa de Indenização Mediada (PIM) e na esfera judicial. Contudo, o Novel é uma alternativa, flexibilizada, para os atingidos que não conseguiam elegibilidade no PIM ou na Justiça, por não conseguirem comprovar dano ou residência no território à época do evento por meio de documentação.

ANÁLISE E ELEGIBILIDADE NO TRABALHO INDENIZATÓRIO

Já no início da pesquisa de campo, considerou-se a importância da utilização consultiva da Matriz Documental de Elegibilidade no Novel¹ (revisão nº06) para a realização do trabalho dos analistas AOI. O documento foi elaborado a partir da antiga matriz utilizada no Programa de Indenização Mediada para os Danos Gerais (DG) e é uma prescrição atualizada a partir das experiências e vivências diárias de trabalho na Fundação Renova.

¹ A Matriz Unificada de Documentos do Novel Sistema Indenizatório reúne os documentos necessários por categoria de indenização e os critérios para aceitação de cada documento disponibilizado pelo requerente/atingido e seu advogado. Consulte o documento atualizado em:
<https://portaladvogado.erpasa.com.br/erprenova/outros/ged/files/95B/95BDAA58-9142-42CB-89D5-0CF063976F3A.PDF>

Ao se utilizar da Matriz, o analista se compromete com uma análise mais detalhada, avaliando as condições de cada documento apresentado pelo advogado do atingido, o foco e visibilidade, as possíveis montagens que caracterizam fraudes e as datas eficazes para a comprovação, como por exemplo, a data de processamento de um boleto, que indica quando o documento foi emitido, ou o mês de referência de leitura de consumo de energia ou água gerada. Em síntese, o trabalho de análise precisa seguir critérios de aceitação para cada documento da listagem estabelecida na sentença, sendo que estes são encontrados na matriz.

A análise para elegibilidade do atingido inicia-se a partir da abertura do requerimento no módulo Ágil. O módulo Ágil permite ao analista AOI a abertura do requerimento, dá visibilidade para a análise dos documentos apresentados e permite a elaboração de uma proposta monetária. A abertura do requerimento possibilita uma visão geral dos dados e informações a serem examinadas pelo analista, incluindo os documentos para comprovação de permanência no local atingido e do cessamento da atividade laboral, o dano sofrido, em época do rompimento da barragem de Fundão.

ERGOLOGIA: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA

A ergologia é compreendida como forma de se conhecer e, sobretudo, de melhor interferir sobre situações de trabalho de modo a transformá-las (SCHWARTZ, 2010). Em entrevista no ano de 2013, Schwartz esclarece: "A ergologia, se quisermos explicar de forma simples, é o estudo da atividade, porque a ergologia vem de um termo, de uma palavra grega (ergasesthai) que quer dizer o fazer em geral" (VIEGAS, 2013, p. 329). Ou seja, ergologia é o estudo da atividade humana, o tomar em conta a atividade humana (VIEGAS, 2013).

A ergologia não pode ser situada em uma área de conhecimento específica e, nesse sentido, ela se estabelece como uma abordagem

pluridisciplinar para estudo do trabalho (VIEGAS, 2013). Em outra entrevista concedida a Di Fanti e Barbosa em 2016, Schwartz foi preciso ao realizar uma consideração: é preferido o termo abordagem para fazer entender a ergologia como uma postura, não uma nova disciplina, mas uma abordagem que requer todas as outras disciplinas das Ciências Humanas e que propicia uma discussão crítica com todas elas (DI FANTI; BARBOSA, 2016).

Sobre a atividade, segundo Schwartz (2010), ela é vista como um “élan” de vida e, também, de saúde, sem limite predefinido, mas que sintetiza, atravessa e liga o corpo e o espírito, o individual e o coletivo, o fazer e os valores, o privado e o profissional, o imposto e o que é desejado. Portanto, é no entendimento do trabalho como atividade humana que é possível compreender a expressão “realização do trabalho”, que dá sentido à convocação do ser e revela a sua singularidade presente na atividade (SCHWARTZ, 2010).

A ergologia parte de conquistas da ergonomia da atividade francesa e, também, considera a distância existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Segundo Holz e Bianco (2014), o “trabalho prescrito”, ou seja, o trabalho que é criteriosamente pensado, racionalizado, é um trabalho definido e imposto pelo externo com intenção de administrar o tempo e sempre impondo ao trabalhador uma maneira “ótima” para a sua realização. Todavia, o trabalhador quando executa o trabalho, o modifica de forma recorrente, se distanciando da prescrição, o que é entendido como trabalho real (SCHWARTZ, 2010).

A ergologia privilegia o conceito de “normas antecedentes”, sendo esse preferível ao conceito de trabalho prescrito. As normas antecedentes são consideradas uma noção mais abrangente que a de trabalho prescrito; estas cristalizam “as aquisições de inteligência, da experiência coletiva e dos poderes estabelecidos” (TELLES; ALVAREZ, 2004, p. 73). Assim, na esfera do trabalho, antes do engajamento do fazer, faz-se, inevitavelmente, o

confronto com normas antecedentes posicionadas de forma antecipada ao início do trabalho (DURRIVE, 2011).

As renormalizações – ou “renormatização da atividade” – é um conceito ergológico que ajuda na compreensão do fator imprevisibilidade e os seus efeitos no trabalho. Assim, as renormalizações, que são as atualizações da atividade, soam como algo impossível de ser antecipado, ou seja, o trabalho sempre muda onde há atividade humana e, nesse sentido, existem renormalizações constantes do trabalho.

Segundo a ergologia, no trabalho, na atividade de trabalho, sempre ocorre o debate de normas e de valores que irá resultar na sua atualização, ou seja, na sua renormalização. Assim, as renormalizações são consequências de um constante e inevitável debate de normas presente na atividade humana (SCHWARTZ, 2013). Nesse sentido, há uma dimensão gestonária a ser compreendida nas situações de trabalho que é caracterizada, permanentemente, pela negociação de um compromisso em função de arbitragens e critérios e, frente aos valores que estão sempre em jogo (FIGUEIREDO et al., 2004).

Para dar compreensão à dimensão gestonária que permeia o trabalho em situações reais, a ergologia apresenta o conceito de corpo-si. Assim, a disciplina ergológica descreve o conceito de corpo-si sendo um sábio desconhecido, uma entidade que racionaliza – “alguma coisa que atravessa tanto o intelectual, o cultural, quanto o fisiológico, o muscular, o sistema nervoso” (SCHWARTZ, 2010, p. 44) – e que traz em si uma tríplice ancoragem. Portando, essa ancoragem se faz: i) biológica, dando sentido ao corpo, seus limites e potencialidades, que se mantém em busca de saúde, ainda que genérica e indeterminada; ii) histórica, pois só adquire sentido num momento em particular da história, por intermédio do debate de normas, que faz agir por si ou pelos outros e que resultam nas dramáticas da atividade de trabalho e; iii) singular, pela experiência de vida de cada ser (SCHWARTZ, 2014).

Ao considerar que no trabalho há sempre um destino a se viver, determinado por escolhas constantes daqueles que trabalham, a ergologia privilegia o conceito de dramáticas do uso de si (HOLZ; BIANCO, 2014). Segundo Holz e Bianco (2014), o trabalho é reorganizado sem cessar mesmo que imposto, pois seu realizador sempre decidirá entre escolhas e maneiras de executá-lo. Nesse sentido, a ergologia pode contribuir para o entendimento do porquê e como ocorrem as decisões e ações nas situações de trabalho a partir do conceito de valores. Assim, na definição de Durrive e Schwartz (2008), valores se relacionam ao peso que se atribui mais ou menos às coisas, pode ser uma hierarquia ou categorização a cada propósito próprio, ao que se tem preferência ou que, até mesmo, se negligencie e rejeite. Em síntese, é a tentativa de se ter mestria, de personalizar (DURRIVE; SCHWARTZ, 2008).

Entendida a noção de “valores” para a ergologia, considerar sua influência direta nas situações de escolhas em que o indivíduo é direcionado a agir, revela que tal influência é liame que liga o conceito de valores a outro conceito ergológico importante, o conceito de usos de si (SCHWARTZ, 2010). Segundo Trinquet (2010), se não fosse a evolução da atividade humana, “faríamos coisas certamente admiráveis, mas sempre idênticas” e, nesse sentido, confere-se ao conceito de “uso de si” o mérito e a responsabilidade (TRINQUET, 2010, p.151).

O trabalhador, segundo Schwartz (2000a), ao fazer uso de si objetiva a realização do trabalho e ele irá envolver suas capacidades em ações para suprir a insuficiência do prescrito. Conforme Di Ruzza, Lacomblez e Santos (2018), o uso de si rompe com a visão de trabalho como “execução”. Segundo Borges (2004), o termo “uso de si”, permite compreender o trabalho além do sentido atribuído pelo taylorismo, concedendo ao indivíduo o seu reconhecimento quanto às suas capacidades e suas subjetividades. Assim, considera-se que há gestão das microescolhas pelo corpo-si, escolhas das quais o trabalhador nunca escapa (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010).

A ergologia possibilita o reconhecimento do trabalho além de uma redução técnica e mecanizada, evidenciando que o trabalho e o homem estão intimamente ligados (TRINQUET, 2010). Neste sentido, todo trabalho como local de uma problemática reivindica um uso de si (DI RUZZA; LACOMBLEZ; SANTOS, 2018) e, sendo assim, entende-se que há uma convocação das capacidades do ser, de um indivíduo singular que sobrepõe vastamente a tarefa em si.

A abordagem ergológica objetiva melhor compreender a complexa realidade da atividade laboriosa e, para isso, se utiliza de um dispositivo capaz de confrontar saberes eruditos com saberes da experiência (TRINQUET, 2010). Assim, foi criado o dispositivo dinâmico de três polos para se fazer compreender a atividade, o DD3P. O objetivo de se criar tal dispositivo é a organização dos saberes em polos didáticos. Assim, o primeiro polo é destinado a dar luz aos conhecimentos e valores científicos. O segundo polo, aos saberes e valores adquiridos através do processamento e reprocessamento que ocorre durante a atividade. Por fim, o terceiro polo, colocando os dois primeiros polos em debate, irá trabalhar conceitos epistemológicos e ergológicos no intuito de renovar o saber (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007; FIGARO, 2011).

Assim, a ergologia privilegia duas formas diferentes de saberes, os constituídos (Polo 1) e os investidos (Polo 2). Segundo Trinquet (2010), os saberes constituídos são compreendidos como tudo que é conhecido e formalizado nos livros, nos softwares, nas normas técnicas e organizacionais etc. É através do saber constituído que se pode ter compreensão do trabalho como prescrito. Já os saberes investidos são os saberes adquiridos em experiências, em todas as atividades. Esse saber não é formalizado nem escrito, ele remete à especificidade da competência da gestão de toda a atividade de trabalho, diretamente ligada ao corpo-si, por estar enraizada no intelecto e corpo (TRINQUET, 2010).

Portanto, a abordagem ergológica por meio do uso do dispositivo DD3P coloca em confronto saberes eruditos com saberes da experiência

(TRINQUET, 2010). Nesse sentido, esse dispositivo é lugar de colaboração, onde pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e trabalhadores de diversos setores organizacionais se unem com objetivo de construir um novo regime de produção de saberes acerca do trabalho. Tais dispositivos são responsáveis por recuperar a relação teórica/prática na tensão permanente existente na reação saberes-atividades-valores (CUNHA, 2014).

Em seguida, discutem-se os procedimentos para realização da pesquisa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No que se refere às ciências sociais, há um enorme crescimento do interesse na pesquisa qualitativa percebido nas últimas décadas (FLICK, 2009 a). Esta é uma pesquisa qualitativa. Para alcançar resultados alinhados com o objetivo proposto e a analítica escolhida, planejou-se um caminho metodológico que possibilitasse buscar a compreensão do trabalho a partir da ótica do trabalhador, o analista AOI.

Diante das recentes condições de trabalho na Fundação, via home office, e das barreiras de aproximação impostas pela COVID-19, adotou-se, para desenvolvimento dessa pesquisa, uma abordagem condizente com a rotina de trabalho remoto adotado no Programa de Indenização Mediada a partir de março de 2020. Com isso, optou-se por realizar entrevistas individuais. A condução das entrevistas e os diálogos ocorreram através de ferramentas disponíveis de comunicação síncrona, neste caso, foram utilizadas o Skype e o Google Meet. Posto isso, toda a pesquisa se deu por meio da internet, com total interação online.

Os sujeitos da pesquisa são os analistas AOI² que atuam na análise documental no Novel e com experiência no modelo indenizatório antigo

² Em 2019, a nomenclatura Analista de Negociação deixou de ser utilizada pelos analistas efetivos da Fundação Renova. Após processo de implementação de programa de estruturação de cargos e salários, foi adotada a nomenclatura “Analista de Operações de Indenização”, para os analistas do quadro efetivo que atuavam no Programa de Indenização Mediada (PIM).

elaborado pelo PIM. Como critério para seleção e inclusão dos participantes, adotou-se entrevistar trabalhadores com no mínimo quatro meses de atuação no Novel em 2021, sendo essa atuação direta no trabalho de análise documental para elegibilidade dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. Esse período mínimo de trabalho foi considerado objetivando a experiência com o procedimento Matriz Documental de Elegibilidade de revisão número 06, autorizado pela Fundação Renova em 07 de abril de 2021.

Foram realizadas 11 entrevistas individuais com apoio de um roteiro semiestruturado. Cada uma delas teve a duração de aproximados 38 minutos. Entende-se que houve ponto de saturação com as 11 entrevistas realizadas. A seguir, está disponibilizado o quadro de informações dos participantes:

Quadro 1 - Caracterização dos Participantes

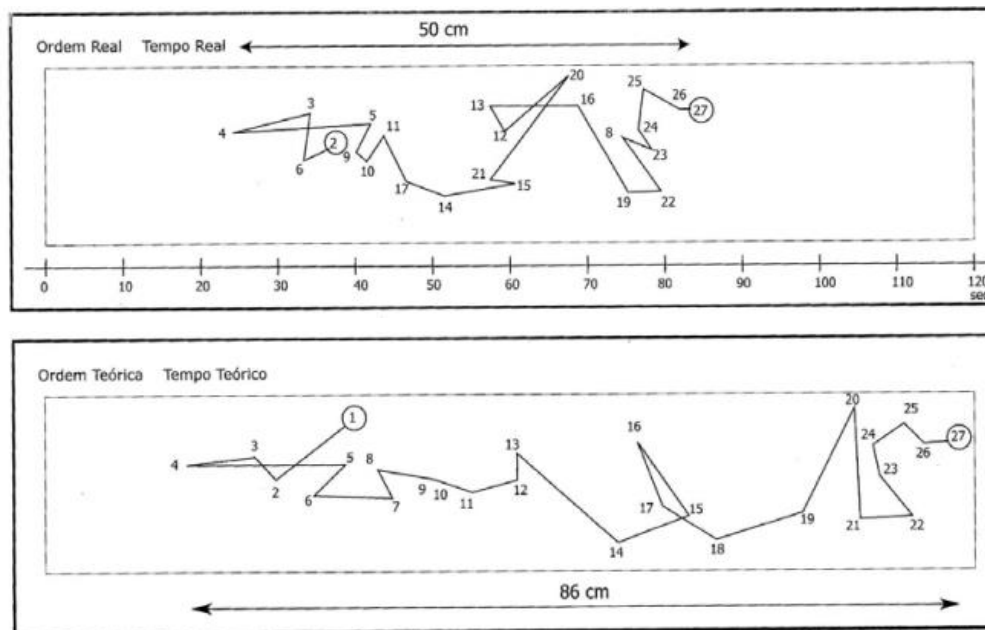
ENTREVISTADOS			
Identificação	Escolaridade	Cargo	Tempo de Fundação Renova
E1	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 4 meses
E2	Superior Completo	Analista AOI	4 anos
E3	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 1 mês
E4	Superior Completo	Analista AOI	3 anos e 6 meses
E5	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 4 meses
E6	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 7 meses
E7	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 2 meses
E8	Superior Completo	Analista AOI	1 ano e 6 meses
E9	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 2 meses
E10	Superior Completo	Analista AOI	4 anos e 2 meses
E11	Superior Completo	Analista AOI	1 ano e 6 meses

Fonte: Dados da pesquisa.

As entrevistas seguiram uma agenda sugerida pelos próprios entrevistados. No início das entrevistas, optou-se por apresentar uma ilustração representativa das noções de trabalho prescrito e real. Esta representação foi utilizada como uma ferramenta de estímulo uniforme no início de cada entrevista realizada (FLICK, 2009b). Com o auxílio dessa

imagem, os entrevistados puderam ser introduzidos nos conceitos inerentes à pesquisa e começar a refletir sobre o trabalho do analista AOI a partir da exemplificação realizada, conforme figura 1.

Figura 1- O Trabalho Prescrito e o Trabalho Real



Fonte: Schwartz (2010, p. 38)

Na análise dos dados, esta pesquisa utilizou a de análise de conteúdo como uma técnica apropriada ou legitimada (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011) considerando a pesquisa e seus objetivos. Os dois documentos principais usados nessa pesquisa, a Matriz Unificada de Documentos do Novel Sistema Indenizatório e a Sentença da 12ª Vara, foram úteis como subsídios da análise. Ou seja, o corpus da análise de conteúdo compreendeu de fato o material das entrevistas.

O processo de categorização do conteúdo considerou as leituras e codificação via Atlas TI do corpus das 11 entrevistas transcritas. As categorias de análise elaboradas possibilitaram a interpretação dos dados produzidos tendo por base a ergologia. Este artigo apresenta duas categorias, são elas: a) A imprevisibilidade no trabalho indenizatório; b) Normas antecedentes e o trabalho indenizatório. A seguir, o quadro 2 visa esclarecer como as

categorias foram elaboradas, assim são exemplificados trechos das falas dos entrevistados no processo de categorização:

Quadro 2 - Síntese ilustrativa da Categorização

CATEGORIZAÇÃO		
Categoria	Resultados de Entrevistas(AtlasTI)	Trecho de Referência ilustrativo
A imprevisibilidade no trabalho indenizatório	40 parágrafos contendo as formas flexionadas de "imprevisibilidade"	"Mas assim, a gente tem uma previsão no sentido de que a gente vai ter demandas...assim ela é um pouco previsível, sabe?" (E5).
Normas antecedentes e o trabalho indenizatório	38 parágrafos contendo as formas flexionadas de "procedimento"	"Eles fazem os procedimentos pensando como era quando eles estavam aqui com a gente, acho que é assim." (E3).

Fonte: Dados da pesquisa.

No próximo item tem-se a discussão dos resultados encontrados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A IMPREVISIBILIDADE NO TRABALHO INDENIZATÓRIO

Os relatos reforçam as situações de trabalho contextualizadas pela imprevisibilidade que exigiam dos analistas ações pautadas em suas experiências com o trabalho indenizatório.

Como dito, anteriormente, por determinação da 12ª Vara Cível e Agrária da Seção Judiciária de Minas Gerais (SJMG), foi imposto um novo modelo de indenização para ressarcimento dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. Essa decisão marcou um período de incertezas no trabalho indenizatório, visto que, trouxe descontinuidade do trabalho que já

vinha sendo realizado, marcando o começo de uma transição entre modelos indenizatórios e, portanto, nos procedimentos.

Assim como a transição entre modelos indenizatórios pode ser considerada uma atualização do trabalho na Fundação Renova, no que diz respeito às indenizações, os analistas entrevistados ressaltaram a constante mudança na atividade realizada: “Então, a gente trabalha com gargalo e toda hora é um gargalo diferente e tudo mudando a toda hora... e como fazer?” (E1).

Segundo Schwartz e Durrive (2010), no trabalho, não se pode antecipar os acontecimentos ou as ações a serem praticadas. Nesse sentido, como relata E1, anteriormente, não há como prever o próximo passo, visto que o seu trabalho se caracteriza pela imprevisibilidade dos acontecimentos, no surgimento de gargalos e na falta de um “caminho a ser seguido”.

Segundo E4, não ter uma prescrição para direcionar o novo modelo de trabalho, interrompeu temporariamente as análises na prática, além de desnortear os analistas envolvidos. A fala do E1 revela que há a ausência de prescrições normativas que auxiliem o desenvolver do trabalho. Sendo assim, no que se refere ao prescrito no trabalho com as análises, tanto a ausência de um procedimento, quanto as suas várias modificações, evidenciam a importância de uma formalização como norteadora do trabalho. Ainda nesse sentido, são as atualizações recorrentes das normas de trabalho as responsáveis por evidenciar que, sozinho, o prescrito por si, não pode dar conta do trabalho e, sendo assim sempre exigirá a renormalização da atividade de análise por meio dos usos de si (SCHWARTZ, 2007).

As entrevistas mostraram como os analistas percebem o trabalho indenizatório e a imprevisibilidade que o permeia no cotidiano. “Mais para imprevisível do que previsível” (E7). Essa pesquisa identificou variabilidades bem singulares, vivenciadas pelos analistas AOI durante o trabalho na Fundação Renova. A imprevisibilidade no trabalho indenizatório, por exemplo, foi revelada com certa banalidade, ao mesmo tempo em que foi

considerada a sua capacidade de interferência direta no trabalho. Segundo E5, há uma possibilidade de mensurar o que pode dar certo em um plano de trabalho: “Mas assim, a gente tem uma previsão no sentido de que a gente vai ter demandas... assim ela é um pouco previsível, sabe?”. E, discorre:

Eu diria que não. E aí eu vou abrir umas aspas... eu não sei se... pensando nessa imprevisibilidade que é o nosso trabalho na fundação, ele se torna previsível, ou seja... assim, eu quero dizer assim: é previsível que você não vai ter certeza do dia que virá (E5).

16

Quando se está trabalhando e se tem certeza de que há renormalizações, há como o trabalhador, o realizador da tarefa, se beneficiar de consequências favoráveis (BORGES, 2004), pois à medida que ele realiza a sua atividade também poderá aprender com a experiência, sendo possível antecipar possíveis dificuldades que ainda não foram resolvidas.

Segundo E11, foi possível aprender a organizar suas tarefas no trabalho com a Fundação Renova e, ao mesmo tempo, pôde desenvolver aptidão a partir de sua experiência como analista ao longo dos anos. Para este analista, existe uma possibilidade de mensuração do que pode dar certo em seu planejamento diário de trabalho:

Se a gente for colocar num nível macro, a gente sabe que tem vários fatores que interferem no trabalho da Renova, e quando a gente, às vezes, pega uma coisa, já mudou, então, a gente sabe como é. Mas, mesmo assim, vamos por meio a meio, 50% da rotina você sabe que vai ter que acontecer e aí você vai lidar com o sistema, abrir um arquivo e tal... você escolhe e gerencia o que tem na mão para trabalhar (E11)

Assim, a fala do E11 revela o uso de si por si, ao relatar uma possibilidade de mensuração do percentual de previsibilidade da sua atividade. Dessa forma, o analista recorre às suas normas de vida e experiências anteriores para a realização do trabalho (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007).

Na visão do E6, é natural a presença da imprevisibilidade na rotina de trabalho do analista AOI: “Olha...esse trabalho sempre foi assim e eu nem digo pelo Novel, somente.” Segundo os analistas AOI entrevistados, a adaptação ao trabalho na Fundação Renova é imprescindível para a entrega do trabalho, mesmo considerando o desconforto ocasionado pela imprevisibilidade. Segundo o analista E3, “quem é promovido na Renova vem de tempo de trabalho e essas pessoas já sabem que a empresa fica à mercê dessas mudanças”. A visão do entrevistado E10 ajuda a entender essa questão:

A empresa precisa desse tipo de profissional, não digo que tem que amar esse tipo de situação, mas já tem que saber como as coisas funcionam para chegar a ser efetivo na renova, tem que se adaptar. A gente sabe que é assim, já fomos terceiros e passamos coisas para chegar aqui. A empresa precisa de quem sabe lidar com toda essa mudança (E10).

Segundo Araújo e Alevato (2011), a adaptação às condições de trabalho, sempre impostas ao trabalhador, revela a sua convocação ao uso de si pelos outros. Assim, quando E10 diz ser necessária uma adaptação ao cenário de mudança, é possível perceber que existe uma convocação do uso de si (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010) mediante o impulso de agir pela necessidade da empresa, ou seja, um uso de si pelos outros. Lidar com a imprevisibilidade em um dia de trabalho é algo necessário e “comum” na rotina do analista E2, já faz parte do trabalho que antecede ao próprio Novel:

Tem que ser... eu sei que é assim que tocamos as coisas na Renova. Você se chateia, mas corre atrás e faz acontecer. Você acorda e senta no seu local de trabalho e só sabe que o dia vai acabar uma hora e sua parte é saber que virão muitas mudanças durante esse tempo, nada vai ser previsível a não ser a imprevisibilidade (risos) (E2).

No trabalho indenizatório, no que diz respeito à atividade de análise para elegibilidade dos atingidos, a imprevisibilidade e a frequência de ocorrência das atualizações nos procedimentos, ou seja, as renormalizações,

essas trazem impactos diretos na gestão do trabalho, pois, ao mesmo tempo em que permitem a realização da tarefa, permitem uma avaliação crítica sobre as normas antecedentes, dando lugar ao debate de normas (SCHERER et al, 2022) e, conseqüentemente, influenciando os ânimos dos analistas.

Assim, ainda como resultado dos tratamentos dos dados para esta categoria, constatou-se que os analistas AOI são convocados a fazerem usos de si frente às situações de trabalho contextualizadas pela imprevisibilidade, renormalizando o trabalho, sem cessar, algo que, segundo Schwartz, é intrínseco ao viver do homem, mas que é refletido no debate das normas que antecedem o trabalho e as próprias escolhas que trilham a existência do indivíduo (SCHERER et al, 2022).

NORMAS ANTECEDENTES E O TRABALHO INDENIZATÓRIO

Essa categoria discute as situações de trabalho em que a norma foi confrontada com a realidade do trabalho, especificamente, no que diz respeito a análise para elegibilidade dos atingidos. O intuito é revelar o debate de normas presente no trabalho realizado pelos analistas AOI.

Como tratado, anteriormente, as normas não são suficientes para dar conta da realização do trabalho (DURRIVE, 2011). Assim, o trabalho com as indenizações pode ser entendido como local de prática e confronto de normas, como pode ser observado nos relatos dos entrevistados. O analista E4 relatou que ler os procedimentos é imprescindível para o desenvolvimento da sua função. Todavia, ler materiais disponíveis era apenas parte de um processo de aprendizagem da função do analista AOI. Assim, ele relatou: “eu lia a cartilha de empatia várias vezes, a teoria ali me ajudou muito na época das reuniões presenciais nos escritórios” (E4). O analista lembrou experiências passadas, vivenciadas antes do período pandêmico e que revelam a importância das prescrições frente as situações de trabalho:

A questão da empatia, por exemplo, a gente entende porque vem com ela de casa, mas aqui a gente usava a cartilha e

tinha treinamento também. Na cartilha a gente via que era difícil imaginar o que o atingido estava passando. No treinamento a gente aprendia que não era legal encostar na pessoa exaltada, sabe? Mas ali na mesa de reunião as coisas eram mais acaloradas e tal, um pouco diferente da cartilha. (E5).

Ou seja, inevitavelmente, o ser vivo se confronta com essas normas estabelecidas (DURRIVE, 2011), pois o trabalho, ao ser realizado, revela que as normas do indivíduo realizador também “preenchem” a distância entre prescrito e real:

“parece que temos um prazo de três dias para analisar um requerimento... tá lá no comunicado, parece. Temos que abrir os documentos, validar ou invalidar. Se eu invalido eu devolvo para o advogado do atingido, não é? Como vou obrigar ele a me devolver dentro de três dias, não tenho esse controle, mas sou cobrado mesmo assim, é difícil... Agora, eu posso ver com um colega se já aceitaram determinada situação, se já é uma situação já vista e aceita eu aceito para evitar devolver o documento para o advogado, mas mesmo assim pode dar problema depois” (E9).

Nessa fala de E9, é possível ver na origem o “debate de normas”, um conceito importante na ergologia (SCHWARTZ, 2010). O debate de normas surge do confronto entre as normas que antecedem o trabalho e as normas que o trabalhador atribui a si mesmo, gerando a reinvenção das normas pelo sujeito, conhecida como renormalização da atividade (DURRIVE, 2011).

É justamente do enfrentamento das normas antecedentes para se normalizar a atividade que se pode entender o trabalho como dramática do uso de si (SCHWARTZ, 2000a). Como pode ser entendido na fala de E3, pois, segundo o analista, os procedimentos do Novel são confrontados constantemente, ora por insuficiência, ora para melhorias promovidas pelos usos de si dos analistas:

A gente sabe que as pessoas lá do estratégico são analistas que estiveram na operação também, mas faz tempo que não estão mais. Se a gente sai de férias por 15 dias já vemos como as coisas mudam. Eles fazem os procedimentos pensando como era quando eles estavam aqui com a gente, acho que

é assim. A gente vai ler o procedimento e não bate com o trabalho sabe, porque o sistema fica com a gente e aquilo ali que tá escrito não tá no sistema e você precisa parar o trabalho todo. O dia da gente sempre vai ser diferente do deles lá (E3)

A teoria alerta, o ambiente de trabalho é pensado como local de elaboração de normas e recriação, pois exige de quem trabalha a reconfiguração das normas que são antecedentes à sua atividade de trabalho (SILVA; SANTOS, 2017). É um processo que exige criação de estratégias próprias que visem modificar as normas e as prescrições, no intuito de superar os desafios do trabalho e revelar que o trabalhador faz uso de si por si e pelos outros (SCHWARTZ, 2000a; SILVA; SANTOS, 2017). Nesse sentido, a renormalização irá envolver um constante debate de normas, de valores e histórias dos trabalhadores, em um processo que resulta no trabalho real, que rompe com a ideia de um trabalho meramente executado e restrito aos procedimentos e suas diretrizes, dando lugar a algo que é justificado pela singularidade do trabalhador (BORGES, 2004; SCHWARTZ, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender os usos de si dos analistas de operações de indenização (AOI) com foco na atividade de análise documental para elegibilidade dos atingidos, com o uso do Novo Sistema Indenizatório Simplificado, denominado Novel. A abordagem ergológica possibilitou dar entendimento ao trabalho realizado por esses profissionais mostrando as singularidades presentes nas atividades do trabalho indenizatório. A ergologia possibilitou “dar voz” aos trabalhadores entrevistados, além de permitir refletirem sobre o seu trabalho.

Os resultados evidenciaram que a equipe de analistas AOI da Fundação Renova lida constantemente com a imprevisibilidade, que é um fator comum na rotina do analista AOI, que a enxerga como a única certeza

no trabalho. No trabalho do AOI, a imprevisibilidade e a complexidade são vivenciadas e foram relacionadas, pelos profissionais, à entrada de vários agentes externos que interferem diretamente no trabalho indenizatório.

Essa pesquisa relatou a transição entre os modelos indenizatórios, do PIM para o Novel (embora ainda sejam concomitantes), a partir da execução da sentença emitida pela 12ª Vara Federal de Belo Horizonte/MG, fato que gerou dúvidas no trabalho dos analistas AOI e os convocou, ainda mais, ao uso de si.

A pesquisa evidenciou, também, uma relação entre a imprevisibilidade e a capacidade de adaptação no trabalho de análise. Pode-se dizer que esse processo de adaptação, renormalização, é resultado das mudanças no trabalho indenizatório, que implicam à convocação dos analistas para fazerem usos de si na atividade de trabalho com o apoio do Novel. O estudo também evidenciou nas falas dos entrevistados que adaptar-se ao cotidiano de trabalho na Fundação Renova é imprescindível para entrega de resultados e enfrentamento das situações diárias contextualizadas pela imprevisibilidade.

As situações relatadas pelos analistas AOI, e aqui analisadas, possibilitaram entender como a atividade de análise se transforma por meio dos usos de si, das singularidades presentes nas constantes atualizações, quer dizer, das (re)normalizações feitas pelos analistas. A presença dessas singularidades faz com que a atividade evolua e, cada vez mais, evidencie a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real, dando sentido aos usos de si na atividade.

Nos resultados da análise de dados, foi possível perceber que os usos que esses trabalhadores fazem de si, transitam entre o uso de si por si e uso de si pelos outros. E que, quando os analistas escolhem seus caminhos, fazem micro escolhas, podem se apoiar nos valores adquiridos na vida. Nesse sentido, as situações de trabalho revelam os usos de si a partir de valores considerados importantes pelos analistas.

Os resultados evidenciaram que os analistas AOI ponderam suas escolhas com base nas consequências das ações ou recorrendo aos colegas ou situações similares já vivenciadas. Também ficou evidenciado certo descontentamento por parte dos analistas quando são obrigados a tomar decisões que não são amparadas pelos procedimentos. Do ponto de vista procedimental, as análises mostraram que as prescrições são insuficientes para dar conta do trabalho dos analistas AOI, mesmo com suas constantes atualizações.

Quanto à relação entre experiência e aprendizagem no trabalho indenizatório, os analistas aprendem trabalhando, por meio do compartilhamento de suas experiências de trabalho e de vida. O trabalhador não se separa em dois corpos, ou seja, fazendo uso de um corpo para o trabalho e de outro corpo para a vida fora dele (SCHWARTZ, 2000), portanto, não se pode excluir ambas as experiências do indivíduo no processo de aprendizagem. Neste sentido, foi percebido que para que se cumpra a função de analista, a atividade exige que a pessoa tenha a capacidade de pensar e aprender com as situações do trabalho.

Em termos de contribuição prática, a pesquisa possibilitou, por intermédio da ergologia, entender algumas das dificuldades e complexidades do trabalho indenizatório realizado pelos analistas AOI, além da compreensão das ações dos analistas diante das situações de trabalho que necessitam de decisões. Toda essa compreensão pode ajudar sujeitos e organização a promoverem transformações positivas no cotidiano laboral.

Para fins acadêmicos, esse artigo contribui ao relacionar o rompimento da barragem de Fundão aos Estudos Organizacionais sobre o trabalho, abrindo perspectivas no desenvolvimento desse campo.

Como limitações, cita-se a proliferação do vírus COVID-19, que em época, rompeu com a possibilidade de utilização de diferentes técnicas e implicou na aplicação exclusiva de entrevistas, de forma online. Ressalta-se, também, como limitação nessa pesquisa a interferência do pesquisador devido a sua função de analista AOI efetivo da Fundação Renova durante o

período da pesquisa, pois mesmo tomando-se os devidos cuidados, essa situação pode ter interferido nas respostas dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. G.; ALEVATO, H. M. R. Abordagem ergológica da organização e das condições de trabalho em uma unidade de alimentação e nutrição.

INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção, v. 3, n. 2, p. 10-22, 2011. Disponível em:

http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Fev/02%20Artigo%20339%20pg%2010-22.pdf. Acesso em: 25 de nov. 2021.

BORGES, M. E. S. Trabalho e gestão de si: para além dos “recursos humanos”. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 7, p. 41-49, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25859>>. Acesso em: 18 de nov. 2021.

CUNHA, D. M. Ergologia e psicossociologia do trabalho: desconforto intelectual, interseções conceituais e trabalho em comum. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. spe1, p. 55-64, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/80632>>. Acesso em: 19 de nov. 2021.

DI RUZZA, R.; LACOMBLEZ, M.; SANTOS, M. **Ergologia, trabalho, desenvolvimentos**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2018. Série: Trabalho e Sociedade.

DURAFFOURG, J.; DUC, M.; DURRIVE, L. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. 2. ed. Niterói: EdUFF, p. 47-87, 2010.

DURRIVE, L. A Atividade Humana, Simultaneamente Intelectual e Vital: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, supl. 1, p. 47-67, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/BKjMcn37CCMFPRptdD9NgMr/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de nov. 2021.

DURRIVE, L.; SCHWARTZ, Y. **Glossário da ergologia, Laboreal Online**, Volume 4, Nº1, 2008. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/laboreal/11665>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FIGARO, R. As Contribuições da Abordagem Ergológica para o Binômio Comunicação e Trabalho. **Comunicação Veredas**, p. 203-216, 2011.

Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2399-2.pdf>>. Acesso em: 01 mai. de 2021.

FIGUEIREDO, Marcelo et al. Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: Dp&A, p. 23-25, 2004.

FUNDAÇÃO RENOVA. **Fundação renova inicia programa de indenização mediada em Governador Valadares**. 28/10/2016. Notícias. Disponível em: <<https://www.fundacaorenova.org/noticia/fundacao-renova-inicia-programa-de-indenizacao-mediada-em-governador-valadares/>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

HOLZ, B, E; BIANCO, F, M. Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, p. 494-512, ago., 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cebape/a/vf6KV9HSD3y4bmQyY6hVSvN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 de nov. 2021.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 731-747, 2011. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/874>>. Acesso em: 18 de ag. 2020

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos et al. **Entrevista: Yves Schwartz. Contribuições da ergologia para a gestão do trabalho**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 20, 2022.

SCHWARTZ, Y. **Le paradigme ergologique ou un métier de philosophe**. Toulouse: Octarès Éditions, 2000.

SCHWARTZ, Y. A experiência é formadora? **Educação e Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 1, p. 35-48, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11030>>. Acesso em: 11 de out. 2021.

SCHWARTZ, Y. Histórico e conceitos da ergologia: entrevista com Yves Schwartz, **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 327-340, 2013. Disponível em:<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/3742/2923>>. Acesso em 11 fev. 2020.

SCHWARTZ, Y. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, jul./set. 2014.

Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/19102/12151>>.

Acesso em: 02 fev. 2016.

SCHWARTZ, Y.; DUC, M.; DURRIVE, L. A linguagem em trabalho. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, p. 131-148, 2010.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2007.

SILVA, J. A.; SANTOS, C. M. M. **A atividade de trabalho sob a perspectiva ergológica de Yves Schwartz**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, SEMEAD, 20, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://login.semead.com.br/20semead/arquivos/143.pdf>>. Acesso em: 25 de set. 2021.

SOUZA, N. M. B. de S. **A privatização do desastre socioambiental de Mariana/MG: alcance** e natureza jurídica da Fundação Renova. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2018.

TELLES, A. L.; ALVAREZ, D. Interfaces ergonomia-ergologia: uma discussão sobre trabalho prescrito e normas antecedentes. In FIGUEIREDO et al. (Org.) **Labirintos do trabalho**: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38e, p. 93-113, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639753>>. Acesso em: 25 de set. 2021.

VALENCIO, N. A ordem invisível por detrás do caos aparente: arquitetura do poder e desfiliação social no contexto de desastre. **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, v. 41, Caxambu, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322554768_A_ordem_invisivel_por_detras_do_caos_aparente_arquitetura_do_poder_e_desfiliao_social_no_contexto_de_desastre>. Acesso em:

VIEGAS, M. F. Histórico e Conceitos da Ergologia: Entrevista Com Yves. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21 n. 1, p. 327-340, 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/issue/view/190>>. Acesso em: 22 de set. 2021.